

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	A COMPETIÇÃO NO TÊNIS COMO MODELO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS
<b>Autor</b>	MARIANA MAGGI CUNHA
<b>Orientador</b>	CARLOS ADELAR ABAIDE BALBINOTTI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**A COMPETIÇÃO NO TÊNIS COMO MODELO DE EDUCAÇÃO E  
FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS**

**Autora:** Mariana Maggi Cunha

**Orientador:** Carlos Balbinotti

O presente estudo trata da competição como um meio de educação para crianças e jovens tenistas. O objetivo do trabalho foi avaliar, a partir das percepções de professores, a contribuição das competições que acontecem durante as aulas para a formação das crianças. Visto que vivemos em uma sociedade extremamente competitiva e desde cedo temos que conviver com isso, no esporte se encontrou a possibilidade de dar, ou não, um valor educativo a essas práticas. Com base na Teoria da Competição Esportiva para Crianças e Jovens de Marques (2004) foram elaboradas as questões norteadoras da pesquisa, levando em consideração as três categorias estabelecidas pelo autor como fundamentais para propor em uma competição infantil na perspectiva da educação e formação: a) competições adequadas às capacidades, necessidades e interesses das crianças; b) ter a competição como estruturante da formação esportiva, e; c) proporcionar um grande número de participações competitivas. Para isso, está sendo utilizada a metodologia qualitativa com entrevistas semiestruturadas com professores de tênis da área infantil, tanto da escola quanto de clubes. Verificou-se nos resultados parciais que a competição faz parte dos conteúdos de ensino-aprendizagem das aulas de tênis. Ressaltando, principalmente, a questão dos valores trabalhados nos jogos competitivos como a solidariedade, companheirismo e a persistência. Destacou-se também a necessidade de se fazer diversos momentos competitivos em aula, em jogos diversificados, reduzidos e adaptados, para que as crianças se acostumem tanto com vitórias como com derrotas, evitando uma supervalorização de resultados, que podem gerar frustrações para muitos. Além disso, é fundamental que os professores saibam lidar com as situações de grandes competições, mas também com as do dia-a-dia, para que as crianças não absorvam os impactos negativos que a cobrança excessiva pode trazer a eles.